

ATAS DO SIMPÓSIO SÔBRE A BIOTA AMAZÔNICA

VOL. 2: ANTROPOLOGIA



Belém, Pará, Brasil, Junho 6-11, 1966

EDITOR: HERMAN LENT

Publicado pelo
CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS
RIO DE JANEIRO, GB
1967

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú
<http://www.etnolinguistica.org/biota>

RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA NA REGIÃO DOS RIOS GOIAPI E CAMARÁ (ILHA DE MARAJÓ)

MÁRIO F. SIMÕES *

Museu Paraense "Emílio Goeldi", Belém, Pará

(Com 10 figuras no texto)

Desde o século XVIII, quando se descobriram fortuitamente os primeiros vasos de cerâmica nos grandes aterros ou tesos artificiais — cemitérios pertencentes à antigas culturas oleiras de Marajó —, passou esta ilha a polarizar a atenção de cientistas e viajantes. Entre muitos que a visitaram e escavaram seus aterros, destacamos Couto de Magalhães, Ferreira Penna, Derby, Hartt, Ladislau Netto, Steere, Farabee, Nimuendaju, Heloisa Tôrres e Mordini.

Entretanto, apesar da contribuição prestada por todos esses cientistas, somente após a pesquisa de EVANS & MEGGERS, em 1948-49, na foz do Amazonas, foi possível o estabelecimento de uma seqüência do desenvolvimento cultural da região que, além da ilha de Marajó, inclui ainda as ilhas Mexiana, Caviana e

Território do Amapá (EVANS & MEGGERS, 1950: fig. 2).

Para a ilha de Marajó — de onde só eram conhecidos os grandes aterros e a cerâmica destes escavação —, os citados pesquisadores, pela classificação, estratigrafia e seriação de farto material arqueológico proveniente de cerca de 48 aterros prospecionados (sítios J-1 a J-20)⁽¹⁾ nas regiões central e

⁽¹⁾ No total estão incluídos os sítios J-17 a J-20, localizados e prospecionados por Peter Hilbert, quando pesquisador do Museu Goeldi (MEGERS & EVANS, 1957: 179, 203 e 226). Tendo participado, como representante do Museu Goeldi, das pesquisas arqueológicas realizadas pelos Evans na região central de Marajó (1949), Hilbert no ano seguinte localizava e prospecionava 17 novos aterros das cabeceiras do igarapé Camutins, à montante do último atêro do sítio J-15 dos EVANS (HILBERT, 1952: 2-20; MEGERS & EVANS, 1957: 229-301). Outrossim, procedeu escavações (1951) nos aterros Caratatéua, Pacoval dos Mello, Têso dos China e Têso do Severino, todos a leste do lago Arari (MEGERS & EVANS, 1957: 301, 316 e 319-322).

* Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

norte-central da ilha, estabeleceram uma seqüência arqueológica formada por cinco fases correspondentes a cinco culturas distintas e não relacionadas que, sucessivamente, haviam emigrado e ocupado a ilha até a época da conquista portuguesa. Com exceção da fase Marajoara, mais avançada social e tecnologicamente, as demais — Ananatuba, Mangueiras, Formiga e Aruã — pertenciam a culturas mais simples, bastante assemelhadas às tribos contemporâneas da Floresta Tropical (MEGGERS, 1955:

820). Determinaram ainda para cada fase ou cultura suas respectivas dimensões no espaço-tempo, ressaltando contudo, por falta de informações de outras partes da ilha, sua validade apenas para as regiões referidas (MEGGERS & EVANS, 1957: 404). Como tal, pela localização dos diversos sítios delimitaram as áreas de distribuição das diferentes fases e, pela dificuldade de obtenção de amostras de carvão não-contaminado para datação por C-14, calcularam uma cronologia baseada na duração dos

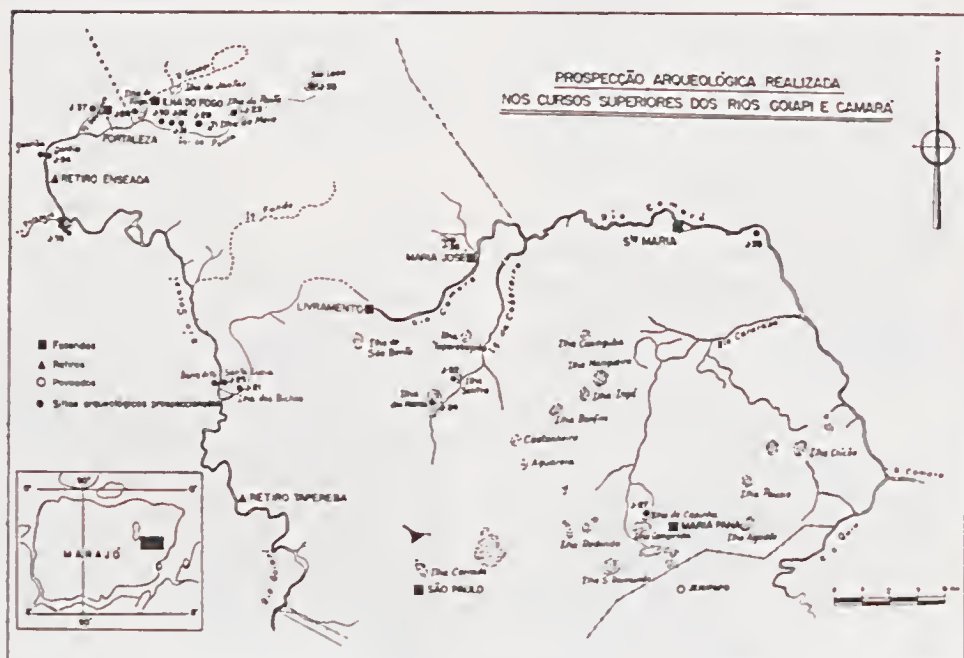


Fig. 1 — Região dos rios Goiaqui e Camará com a localização dos sítios prospectados.

sítios-habitacões. (Ibidem: 253-54 e 421) ⁽²⁾.

Como êsses mesmos autores registram, considerando que suas pesquisas se restringiram às regiões central e norte-central da ilha, outras careciam de estudos, como a de sudeste, leste e nordeste do lago Arari, no tocante às três primeiras fases — Ananatuba, Mangueiras e Formiga. Quanto à fase Marajoara, não obstante o número de sítios já conhecidos, principalmente a leste do lago onde maior é a concentração dos aterros, uma outra faixa — a de sudeste —, era praticamente desconhecida do ponto-de-vista arqueológico (FIGUEIREDO & SIMÕES, 1963: 465). Dali somente tínhamos informação das escava-

ções realizadas por Steere no *atêrro dos Bichos*, em 1871 (STEERE, 1927: 22-23).

Essa faixa, em sua maior parte compreendida entre os rios Arari e Camará, apresenta as mesmas paisagens da região central e, com exceção de alguns povoados e vilas, como Camará, Umarizal, Retiro Grande (rio Camará), Urubu e Mutum (rio Goiapi), ou ainda a pequena cidade de Cachoeira do Arari, é ocupada unicamente por fazendas de criação de gado vacum e bubalino ⁽³⁾.

Por feliz coincidência, cêrca de 90 anos após STEERE ter escavado o *atêrro dos Bichos*, obtivemos não só permissão como ampla colaboração da firma Cardoso & Irmãos, proprietária de extenso latifúndio localizado entre os rios Goiapi e Camará, para ali proceder escavações e coleta de material, graças a um de seus sócios — Dr. José Carlos Cardoso — nosso amigo e entusiasta de arqueologia.

⁽²⁾ A fase Ananatuba teria chegado à costa norte de Marajó *circa* 700 AD, sendo considerada a mais antiga cultura ceramista da ilha. Ocupou uma faixa aproximadamente triangular entre a costa ao norte, a floresta a oeste, e o lago Arari a leste. A fase Mangueiras, contemporânea da fase Ananatuba a partir da metade da duração desta, estendeu-se também numa faixa triangular para noroeste e sudeste do lago Arari, prolongando-se até a ilha Caviana. Formiga surgiu no final da anterior e foi a de menor duração, distribuindo-se numa elipse alongada entre o lago Arari e a costa norte, próximo a atual cidade de Chaves. A fase Marajoara, dominando maior parte da ilha, sobrepôs-se à fase Formiga e distribuiu-se em ampla faixa circular em tórno do lago Arari, num raio aproximado de 50 km. Finalmente, após o declínio da fase Marajoara é a ilha invadida pela fase Aruá que, em Marajó, se restringiu mais ao litoral norte-oriental onde sobreviveu até os tempos históricos (MEGGERS & EVANS, 1957: 422-23 e fig. 145).

⁽³⁾ A razão pela qual se vem mantendo essa área praticamente indevasada à arqueologia fundamenta-se na natural aversão dos fazendeiros por tudo que se relacione com escavações, mormente nos grandes aterros, para êles importantes para abrigo do gado nas estações chuvosas e moradia de seus assalariados. Outros, ainda, por ignorância ou desconfiança. É o caso, por exemplo, do proprietário das terras à margem direita do rio Goiapi, o qual, absolutamente, permite quaisquer escavações em seus aterros, não obstante a existência de legislação específica.

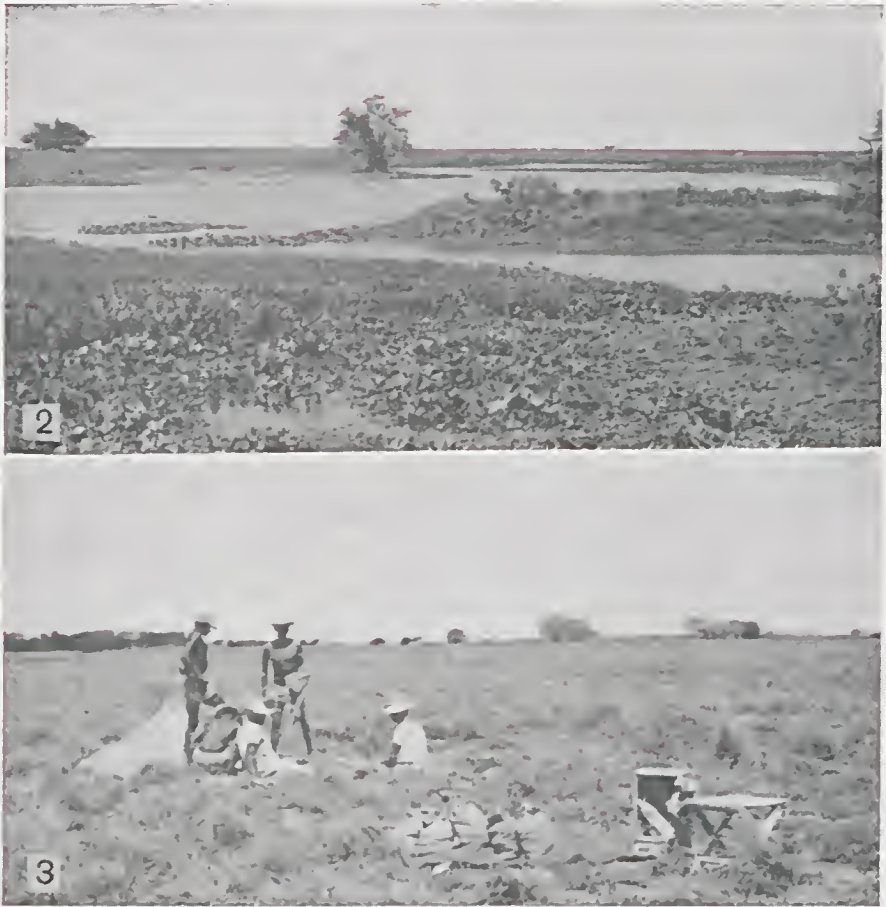


Fig 2 — Cabeceiras do rio Goiapi; fig. 3 — prospecção do sítio J-30, Atêrro do Meio, próximo às cabeceiras do rio Goiapi.

A REGIÃO GOIAPI-CAMARA

A área em pesquisa, pertencente à firma acima, mede aproximadamente 450 km² e tem por limites naturais: ao norte e oeste, o rio Goiapi, afluente da margem esquerda do rio Arari; a leste e nordeste, o rio Camará; e ao sul, o rio Quió, afluente da direita do Camará. Predominam os campos com

suas baixas e lombadas de tesos onde se destacam, vez por outra, manchas de matas denominadas *ilhas*. Para os lados do Camará-Quió surgem os *cobertos*, trechos de vegetação arbustiva descontínua, domínio da lixeira (*Curatella americana*), muruci (*Byrsonima* sp.), pau-d'arco (*Teccma* sp.) e caju-do-campo (*Anacardium* sp.). A mata ciliar, embora prejudicada

pelas constantes queimadas e derubadas, acompanha intermitentemente os cursos dos rios principais.

O rio Goiapi, com suas cabeceiras formadas pelos igarapés do Fogo e da Ponta, apresenta-se par-

cialmente entulhado por *mondongos* inclusive sua foz no rio Arari. Tal a quantidade de *morurés* (*Eichhornia* sp.) e aningas (*Montrichardia* sp.) que sua navegação somente é praticável por ubás e mon-



Fig. 4 — Início da escavação na parte superior do atêrro Gentio (sítio J-34: Enseada); fig. 5 — fase final da escavação quando alcançado o nível 150.



Fig. 6 — Prospecção do sítio J-36: Frei Luis. Enquanto os trabalhadores aprofundam os cortes estratigráficos, dois outros peneiram o material retirado do nível anterior.

tarias⁽⁴⁾. O Camará, ao contrário, sujeito às influências das marés da baía de Marajó, é navegável na maior parte de seu curso por barcos de pequena tonelagem. As duas bacias se comunicam — exceto no rigor dos *verões* — por furros ou canais, como o que liga as cabeceiras do Camará ao igarapé dos Bichos, no rio Goiapi (fig. 1).

A pecuária é a economia dominante da região, com os rebanhos

⁽⁴⁾ Com o sistema de represamento de rios e igarapês para armazenamento de água para o gado durante os *verões*, sérias modificações vem ocorrendo no sistema fluvial da região. Acreditamos que, entre outros fatores, seja essa prática a responsável pelo estado atual de assoreamento do rio Goiapi, tal o número de represas e rampas em seu curso superior.

distribuídos por inúmeras fazendas e retiros. Estradas carroçáveis permitem a rápida comunicação entre as fazendas nas estações secas, enquanto dois campos-de-pouso situam-nas a cerca de 20 minutos de vôo de Belém. Possui ainda estação de fonia em contato diário com esta cidade.

A PESQUISA REALIZADA

Com as facilidades postas a nossa disposição pela firma em questão, tais como estada e transporte no campo, programamos para a região de Goiapi-Camará um plano de pesquisas arqueológicas a longo prazo, aproveitando anualmente os períodos de *verão* pelas condi-

ções mais favoráveis de acesso, comunicação e trabalho de campo.

Como a fase Marajoara distribuíra-se pela metade oriental da ilha "within a circle roughly 100 km in diameter, with the center at Lago Arari" (MEGGERS & EVANS, 1957: 259), nosso plano original tinha por objetivo a localização e prospecção dos sítios dessa fase para fins de mapeamento, cadastro e,

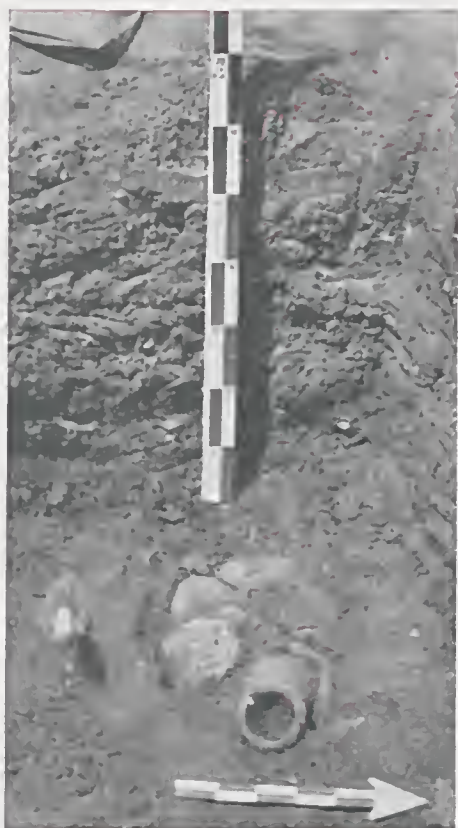


Fig. 7 — Vaso e bancos de cerâmica encontrados no sítio J-36, nível 70. Dêsse mesmo nível foi coletado carvão e fragmentos de ossos.

principalmente, para estabelecer correlações tipológicas e cronológicas com os de outros setores, notadamente de leste e sudoeste. Todavia, resultados mais recentes, como a localização de sítios de fases anteriores (1965), determinaram sua ampliação, ou seja, a incluir também no projeto estas fases.

Como a seqüência regional já era conhecida, seria necessário apenas efetuarmos rápidas prospecções de reconhecimento ("spot surveys"), isto é, a localização extensiva dos sítios e a respectiva coleta de material de superfície para identificação e seriação posteriores. Entretanto, pelo desconhecimento arqueológico da área em prospecção e necessidade de dados relevantes, como amostras de carvão para datação por C-14, padrões de sepultamento e outros — somente obtidos através de escavações —, preferimos proceder em todos os sítios cortes-estratigráficos para extrair destes o maior número possível de informações ⁽⁵⁾.

Os cortes-estratigráficos foram feitos em locais previamente verificados por corte-experimentais (test pits), variando de dimensões (1 X 1 ou 1,5 X 1,5 m) e escavados em níveis arbitrários de 10 a 25 cm, conforme a densidade do depósito

⁽⁵⁾ Sobre a aplicação e vantagens deste tipo de prospecção, designada como "surveys type IV", cf. RUPPÉ, 1966: 314-15.

sítios J-23 e J-24 (FIGUEIREDO & de refugo. Nos sítios compostos por diversos aterros, como o J-34 (En-seada), efetuamos em cada atêrro apenas um corte-estratigráfico. Nos grandes aterros, geralmente sítios-cemitérios da fase Marajoa-ra, como J-21 (Ilha dos Bichos), J-23 (Ilha da Ponta) e J-28 (Ilha do Fogo), realizamos dois ou mais cortes-estratigráficos em cada um. Noutros, como J-35 (Paraparâ) com 4 aterros, pelas condições impraticáveis de acesso a alguns dêstes e proibição de escavar, limitamo-nos à coleta de superfície.

A prospecção arqueológica da região do Goiapi-Camará comporta até o momento atual quatro etapas de campo (1962-65), efetuadas nos meses de setembro-novembro, tendo em vista as condições climáticas locais atrás referidas: 1962, reconhecimento local da área e prospecção dos sítios J-21 e J-22

(FIGUEIREDO & SIMÕES)⁽⁶⁾; 1963, CARDOSO); 1964, J-25 e dois novos cortes-estratigráficos no J-21 (CORRÊA, FIGUEIREDO & SIMÕES); 1965, J-26 no médio rio Camará (CARDOSO) e, finalmente, em outubro dêsse mesmo ano, a localização e prospecção de 12 aterros (sítios J-27 a J-36), além de nôvo corte-estratigráfico no J-23 e coleta de material de superfície do sítio Fortaleza — atêrro 7, de Farabee (SIMÕES).

Os resultados preliminares aqui apresentados estão baseados na classificação e seriação de 32.659 fragmentos de cerâmica dos cortes estratigráficos e coleções de superfície de 14 dos 17 sítios prospeccionados, representando cêrca de 80% de todo material coletado (Tab. 1). A análise e classificação

⁽⁶⁾ Dos resultados dessa excursão apresentamos uma comunicação à VI.^a Reunião Brasileira de Antropologia, em 1963 (FIGUEIREDO & SIMÕES, 1963).

TABELA 1
Relação do número de fragmentos por sítio prospeccionado

SÍTIOS	Número de fragmentos
J-21: Ilha dos Bichos (cortes A, B e C).....	7.521
J-22: Salitre (cortes A e B).....	512
J-23: Ilha da Ponta.....	473
J-24: Ilha dos Marcos.....	80
J-25: Santa Luzia.....	131
J-26: Castanheira (cortes A e B).....	10.328
J-28: Ilha do Fogo (cortes A e B).....	7.989
J-29: Atêrro do Meio.....	561
J-30: Atêrro do Jantar.....	335
J-31: Atêrro Pelado.....	971
J-32: Cavallo morto.....	1.548
J-33: São Leão.....	1.672
J-35: Paraparâ (superfície at. 1).....	173
J-37: Fortaleza (superfície at. 7).....	365
TOTAL DOS FRAGMENTOS.....	32.659

Os sítios J-27, J-34 e J-36 ainda aguardam classificação.

dêses fragmentos seguem a tipologia apresentada por MEGGERS & EVANS (1957) para as diversas fases, com exceção de alguns tipos por nós encontrados que aguardam ainda designação.

FASE ANANATUBA

Esta fase se faz representar na região Goiapi-Camará, até o momento, por um único sítio — J-26: Castanheira — localizado no igarapé Castanheira, afluente da margem direita do médio Camará. Incrustado na mata ciliar e circundado pelo leito do igarapé, apresenta-se sob a forma de uma ilha de formato elítico, medindo 85 m em seu maior comprimento (E-W) e 1,80 m de altura máxima acima do nível do igarapé (mês de julho). Solo arenoso e coberto por mata, inclusive algumas laranjeiras e mangueiras. Fragmentos de cerâmica abundantes à superfície ⁽⁷⁾.

Dois cortes-estratigráficos realizados em pontos diferentes e alcançando 0,70 m revelaram uma camada extremamente densa de refugo, indicativa de um longo período de ocupação. Os níveis supe-

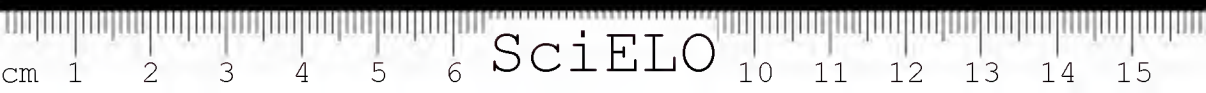
riores de ambos os cortes, a partir de A-50, forneceram, em mistura com os desta fase, cacos da fase Mangueiras que, por sua baixa frequência, parecem mais indicar peças de comércio (trade pieces). Este sítio apresentou um total, inclusive coleção de superfície, de 10.328 fragmentos, dos quais 9.016 pertencem à Fase Ananatuba e 1.312 à Mangueiras.

A seriação dos diferentes níveis por frequência relativa dos tipos cerâmicos apresentou uma seqüência estratigráfica de ambos os cortes com "trends" normais, em que *Ananatuba simples* declina em popularidade de 67,0% do total de fragmentos do primeiro nível inferior para 26,4% no último nível superior. Concomitantemente, *Sororoco simples* aumenta sua popularidade de 27,1% para 73,6%.

Da cerâmica decorada, *Sipó inciso*, tipo decorado diagnóstico desta fase, sua popularidade não chega a alcançar 1% por nível seriado; *Ananatuba pintado* é o tipo decorado de mais popularidade, com o máximo de 11,9% no terço médio da seqüência; *Carmo escovado*, com pequenas oscilações, varia de 0,8 a 2,5%.

A interdigitação dos níveis dos dois cortes na seqüência seriada apresentada por MEGGERS & EVANS (1957: fig. 56) para os sítios

⁽⁷⁾ O material deste sítio foi a nós entregue para análise e classificação por José Carlos Cardoso, bem como as fichas do catálogo de campo. Os dados referentes ao sítio foram colhidos nessa fonte.



da fase Ananatuba resultou na posição mais tardia deste sítio em relação aos de oeste e noroeste do lago Arari. O mesmo ocorreu na seriação de todos os sítios por fre-

quência relativa dos tipos não-decorados — *Ananatuba simples* e *Sororoco simples* (fig. 8), onde este sítio ocupou a parte superior da seqüência, acima do sítio J-19.

TABELA 2

Frequência relativa dos tipos Ananatuba simples e Sororoco simples de sítios da Fase Ananatuba

TIPOS DE SÍTIOS	ANANATUBA SIMPLES		SOROROCO SIMPLES		Totais
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	
J-26 (superfície).....	109	26,4	304	73,6	413
J-26 (B).....	1.674	41,9	2.312	58,1	3.986
J-26 (A).....	1.779	45,8	2.098	54,2	3.877
J-19 (superfície).....	41	56,9	31	43,1	72
J-20 (superfície).....	7	58,4	5	41,6	12
J-10.....	1.516	60,8	976	39,2	2.492
J-8 (superfície).....	85	70,8	35	29,2	120
J-7 (A).....	835	76,6	254	23,4	1.089
J-7 (B).....	2.946	85,1	691	14,9	4.637
J-9.....	3.948	87,7	555	12,3	4.503

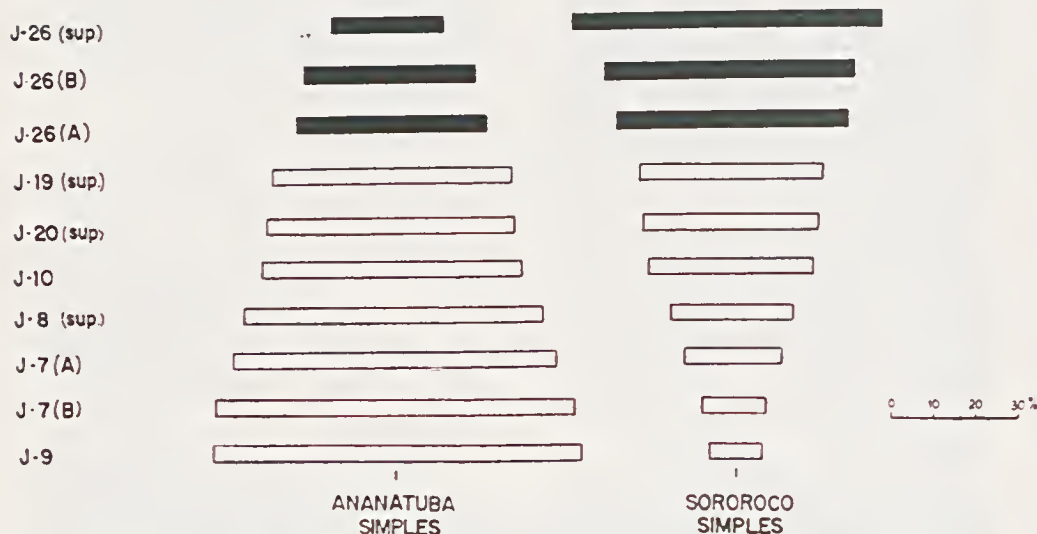


Fig. 8 — Seriação dos sítios da Fase Ananatuba baseada na frequência relativa dos tipos Ananatuba simples e Sororoco simples (cf. Tab. 2).

FASE MANGUEIRAS

Até o momento é esta fase somente representada pelo material intrusivo nos níveis superiores dos cortes-estratigráficos do sítio J-26: Castanheira, num total de 1.312 fragmentos. No corte A sua frequência por nível, em relação à fase Ananatuba, varia de 5,0% (nível 50) a 13,6% (nível 10) enquanto no corte B é de 17,8% (nível 30) a 7,6% (nível 10). Todos seus tipos cerâmicos se fazem presentes, principalmente os não-decorados — *Mangueiras simples* e *Anjos simples*.

FASE FORMIGA

Aqui representada pelos sítios J-29: Atêrro do Meio, J-30: Atêrro do Jantar, J-31: Atêrro Pelado, J-32: Cavalo Morto e J-33: São Leão. Localizam-se todos em campo aberto, com os quatro primeiros entre os sítios J-28: "Ilha do Fogo" e o J-23: Ilha da Ponta. O último J-33: São Leão está situado mais próximo das cabeceiras do Camará. Estes sítios compreendem pequenos aterros feitos sobre lombadas de tesos de formato circular ou elítico, com altura máxima em relação ao campo variando de 0,52 m (J-32) a 0,95 m (J-33). O menor (J-30) mede 47 X 23 m e o maior (J-33) 95 X 46 m.

Pela ausência total de evidências superficiais, a localização des-

tes sítios somente foi possível pela observação do ligeiro desnível dos mesmos em relação ao campo. Os cortes-experimentais revelaram a presença de fragmentos a partir de 5 cm em média da parte superior. Os cortes-estratigráficos realizados indicaram maior densidade de refugo para os sítios J-32 e J-33 (60 cm), indicando períodos mais demorados de ocupação. Os sítios forneceram 5.087 fragmentos, com a intrusão, nos 2 níveis superiores de J-33: São Leão, de alguns fragmentos da fase Marajoara.

A seriação dos níveis dos sítios por frequência relativa dos tipos cerâmicos demonstrou "trends" semelhantes às encontradas por MEGGERS & EVANS (1957: fig. 85) para esta fase. Nos tipos simples, *Formiga simples* decresce gradualmente em popularidade de um máximo de 66,0% na parte inferior da seqüência a um mínimo de 19,3% no tôpo; *Embaúba simples*, ao contrário, cresce de 6,7% a 41,4%, respectivamente; *Coroca simples*, embora com pequenas oscilações, tem seu máximo no têrço inferior da seqüência (38,7%) para depois declinar lentamente até o primeiro nível superior . . . (24,8%); *Catarina simples* ocorreu somente nos dois níveis superiores do sítio J-30, com 0,9 a 1,9%.

Dos tipos decorados a maior popularidade cabe ao *Saúba escovado*, o qual oscila de 7% no têrço infe-

TABELA 3

Frequência relativa dos tipos Formiga simples e Embauba simples de sítios da Fase Formiga

TIPOS DE SÍTIOS	FORMIGA SIMPLES		EMBAUBA SIMPLES		Totais
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	
J-4 (superfície).....	101	13,2	666	86,8	767
J-6 (at. III).....	192	28,5	480	71,5	672
J-18.....	117	35,5	212	64,5	329
J-6 (at. I).....	1.075	45,7	1.383	59,3	2.458
J-31.....	266	46,0	312	54,0	578
J-6 (at. II).....	863	53,4	750	46,6	1.613
J-29.....	146	57,0	111	43,0	257
J-33.....	431	64,0	242	36,0	673
J-32.....	605	72,8	226	27,2	831
J-30.....	132	73,3	48	26,7	180

rior da seqüência a 0,1% no tópo; *Pseudo-sipó inciso* cresce, com ligeira variação, de 1,3% na parte inferior da seqüência para um máximo de 4,9% no terço superior e depois declina para 0,1% no tópo da seqüência; *Mucajá corrugado* é o de menor popularidade, com 1,3% nos primeiros níveis inferiores a 0,3% na parte superior. Um outro tipo ainda não designado,

com incisões paralelas, é de grande freqüência e presente em todos os níveis seriados, variando em popularidade de 0,9% a 2,8%.

Feita a interdigitação de nossa seriação com a de MEGGERS & EVANS (ibidem) para a fase Formiga, resultou uma seqüência onde nossos sítios ocupam o terço médio inferior. Outrossim, a seriação de todos os sítios por freqüência relati-

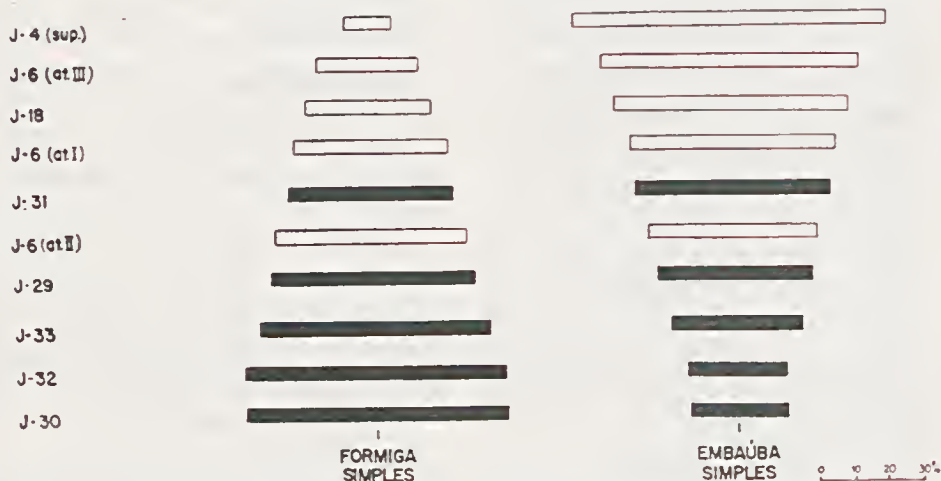


Fig. 9 — Seriação dos sítios da Fase Formiga baseada na freqüência dos tipos Formiga simples e Embauba simples (cf. Tab. 3).

va dos tipos *Formiga simples* e *Embaúba simples* (fig. 9) redundou na posição dos mesmos na parte inferior da seqüência, indicando assim sua maior antiguidade, em relação aos de noroeste e oeste do lago Arari.

FASE MARAJOARA

Esta fase, de maior dispersão geográfica em Marajó, faz-se representar por diversos aterros dos quais já prospeccionamos 12, pertencentes a 10 sítios distribuídos ao longo do Goiapi e formadores do Camará. Com exceção do sítio J-21: Ilha dos Bichos, anteriormente escavado por Steere, os demais foram por nós pela primeira vez prospeccionados. Os sítios J-21: ilha dos Bichos, J-23: ilha da Ponta, J-25: Santa Luzia, J-28: ilha do Fogo, J-34: Enseada e J-35: Parará localizam-se às margens do Goiapi ou seus afluentes; J-22: Salitre, J-24; ilha dos Marcos, J-27: ilha da Casinha e J-36: Frei Luís às margens dos formadores do rio Camará. Dêstes sítios, J-21, J-23, J-24, J-28, J-34, J-35 e J-36 são aterros-cerimoniais, ⁽⁸⁾ enquanto os demais aterros-habitações.

⁽⁸⁾ É comum o emprêgo do termo sítio-cemitério e atêrro-cemitério para os sítios e aterros que, embora não contenham evidências de sepultamento, apresentam uma freqüência relativa de tipos cerâmicos decorados superior a 8% de todo material coletado no sítio ou atêrro (MEGGERS & EVANS, 1957: 389). Preferimos utilizar para êstes sítios e aterros a denominação de sítios-

Os aterros-cerimoniais apresentam, de maneira geral, formato elítico e a altura máxima varia de 4 m (J-21) a 0,98 (J-36). O maior mede 190 X 70 m (J-23) e o menor 40 X 40 m (J-34: atêrro Gentio).

Os aterros-habitações são menores e menos elevados. O maior mede 140 X 40 (J-22) e o menor 60 X 25 (J-25). A altura varia de 2,50 (J-22) a 1,50 m (J-25).

Os aterros apresentam-se bastante erodidos pelos agentes físicos, cuja ação vem sendo acelerada pelo pisotear do gado, principalmente durante os "invernos". Aterros como J-21: ilha dos Bichos, referido como possuindo em 1871 cêrca de 15 a 25 pés (4,5 a 7,5 m) de altura e coberto de árvores (STEERE, 1927: 22-23), atualmente mal alcança 4 m e, de sua cobertura florística, restam apenas sete árvores dispersas por sua plataforma.

Os cortes-estratigráficos realizados nos aterros-cerimoniais acusaram grande densidade de refugo, como em J-21 onde atinge o nível 3,25. Nos demais o refugo alcançou, em média 1,50 m. Já nos aterros — habitações a maior densidade ocorreu no J-25 (1,25 m). Os cortes-estratigráficos e coleções de superfície dos 10 sítios proporcio-

-cerimoniais ou aterros-cerimoniais, reservando o de sítio ou atêrro-cemitério estritamente para aquêles com evidências específicas de sepultamento, tais como ossos, urnas funerárias, etc.

naram 17.244 fragmentos e algumas peças.

A seriação dos sítios-cerimoniais (J-21, J-23 e J-24) aponta *trends* aproximadas às estabelecidas por MEGGERS & EVANS (1957: fig. 140).

Nos tipos simples, *Inajá simples* aumenta de 45,0% (J-23) no primeiro nível inferior da seqüência a 78,3% (J-21-C), para depois declinar gradualmente de popularidade até 37,7% (J-21-B) na parte superior; *Camutins simples*, inversamente, aumenta de 15,5% (J-23) para 48,8 (J-21-C).

Dos tipos decorados, *Joanes pintado* é o de mais popularidade, declinando, com pequenas oscilações, de 23,1% (J-23) no primeiro nível

inferior a 7,1% (J-21-B), no tópo da seqüência. Com exceção de *Arari branco exciso* que não se faz presente nos sítios em questão, os demais têm sua popularidade oscilando, por nível, na seguinte freqüência relativa: *Anajá simples inciso* — 1,0 a 2,7%; *Anajás vermelho inciso* — 0,5 a 1,3%; *Anajás branco inciso* — 0,3 a 3,8%; *Anajás vermelho inciso branco retocado* — 1,7% (um só nível); *Anajás inciso duplo-engôbo* — 0,2 (um só nível); *Arari simples exciso* — 1,0 a 1,5%; *Arari vermelho exciso* — 0,1 a 1,0%; *Arari exciso duplo-engôbo* — 0,5% (um só nível); *Pacoval inciso* — 0,2 a 0,8%; *Guajará inciso*

TABELA 4

Freqüência relativa dos tipos Inajá simples e Camutins simples dos sítios cerimoniais e cemitérios da fase Marajoara

TIPOS DE SÍTIOS	INAJÁ SIMPLES		CAMUTINS SIMPLES		Totais
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	
Furinho (superfície).....	10	37,0	17	63,0	27
J-15 (Mound 17, superfície).....	90	39,6	137	60,4	227
J-14 (Mound 1).....	66	40,0	99	60,0	165
J-15 (Mound 1, superfície).....	60	41,4	83	58,6	143
J-14 (Mound 2, superfície).....	12	50,0	12	50,0	24
Gentil (Mound 1, superfície).....	10	50,0	10	50,0	20
J-21 (B).....	1.251	50,6	1.220	49,4	2.471
Santa Brigida (superfície).....	68	55,2	55	44,8	123
J-28 (B).....	566	57,4	423	42,6	989
Têso dos China (Mound 1) 0-15cm.....	29	58,6	19	41,4	48
J-35 (superfície) (Parapará).....	73	58,8	51	41,2	124
J-21 (C).....	1.180	60,2	783	39,8	1.963
Cuieiras (superfície).....	32	65,3	17	34,7	49
Têso dos China (Mound 1) 15-30cm.....	11	68,7	5	31,3	16
J-37 (superfície) Fortaleza.....	174	69,3	77	30,7	251
Têso dos China (Mound 2) (superfície)....	14	70,0	6	30,0	20
J-23.....	203	70,7	84	29,3	287
J-24.....	50	72,5	19	27,5	69
Fortalca (Farabee) (superfície).....	552	74,0	191	26,0	746
Pacoval (Harvard col.) (superfície).....	234	75,0	79	25,0	313
Têso dos China (Mound 4) (superfície)....	14	82,5	3	17,5	17
Têso do Severino (superfície).....	125	85,6	21	14,4	146
Pacoval (Hilbert, col.) (superfície).....	264	86,0	43	14,0	307
Caratátua (superfície).....	40	90,9	4	9,1	44
acoval dos Mello (superfície).....	65	92,0	6	8,0	71

— 0,9 a 1,3%; *Goiapi raspado* — 1,3 a 5,1%; e *Carmelo vermelho* — 2,0% (um só nível).

A seriação dos aterros-habitações igualmente apresenta *Inajá simples* declinando de popularidade de

68,5% (J-22-B) para 45,1% (J-25), enquanto *Camutins simples* cresce de 28,7% (J-22-B) para 53,4% (J-25). Da cerâmica decorada *Joa-nes pintado* tem sua popularidade aumentando de 2,8% (J-22-B) no

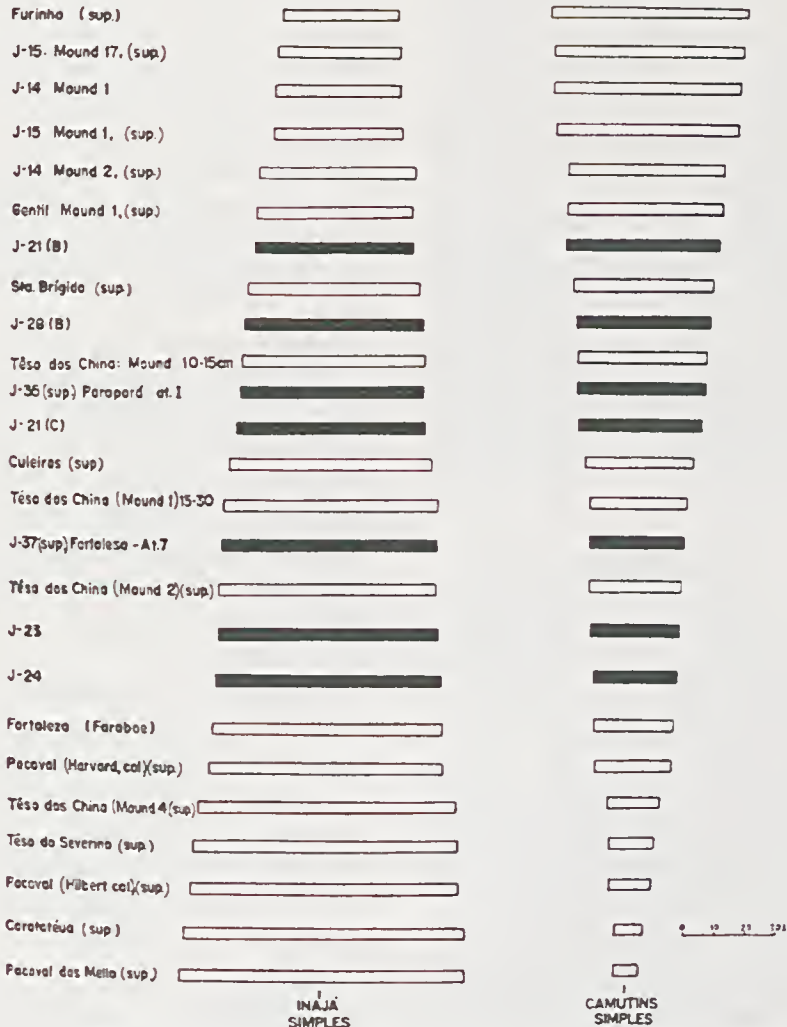


Fig. 10 — Seriação dos sítios-cerimoniais da Fase Marajoara baseada na freqüência relativa dos tipos Inajá simples e Camutins simples (cf. Tab. 4).

primeiro nível inferior, a um máximo de 7,7% (J-22-B) no terço médio da seqüência, para depois decrescer até 1,5% (J-25).

As interdigitações de nossas seqüências com as registradas por MEGGERS & EVANS (1957: fig. 140) para os sítios-cerimoniais (J-14: atêrro 1; J-15: atêrro 17) e sítios-habitações (J-15: atêrro 14) redundaram no estabelecimento de uma posição seriada mais antiga de nossos sítios.

Outrossim, na seriação por nós organizada de todos os sítios-cerimoniais por freqüência relativa dos tipos *Inajá simples* e *Camutins simples* (fig. 10) resultou numa seqüência seriada em que nossos sítios são mais tardios que os de leste e mais antigos que os de sudoeste do lago Arari.

CONCLUSÕES

Em resumo, já prospeccionamos 16 sítios, além da localização de inúmeros outros para futuras escavações, resultando na coleta de considerável quantidade de fragmentos e algumas peças inteiras. Embora não tenhamos ainda concluído a classificação de todo material, podemos concluir:

1) dos 16 sítios prospeccionados, 10 pertencem à fase Marajoara (7 sítios-cerimoniais e 3 sítios-habitações), 5 à fase Formiga e 1 à fase Ananatuba;

2) a localização de sítios Ananatuba e Formiga no médio Camará e cabeceiras do Goiapi, respectivamente, leva-nos a estender para sudeste do lago Arari as faixas de ocupação dessas duas culturas;

3) a intrusão de cerâmica da fase Mangueiras nos níveis superiores do sítio J-26, confirma contemporaneidade e contato das duas culturas a partir do terço médio da duração da fase Ananatuba;

4) a presença de cerâmica da fase Marajoara em sítios Formiga, igualmente confirma a coexistência dessas culturas no final desta fase;

5) pela posição seriada de todos os sítios Ananatuba, verifica-se a posição mais tardia do sítio de sudeste em relação aos de noroeste e oeste do lago Arari;

6) pela posição seriada de todos os sítios Formiga, observa-se também que os de sudeste são mais antigos que os de noroeste e oeste do lago Arari;

7) ainda pela posição seriada de todos os sítios-cerimoniais da fase Marajoara constata-se que os sítios de sudeste ocupam o terço médio da seqüência, indicando sua posição mais tardia em relação aos de leste e mais antiga que os de sudoeste do referido lago.

Finalmente, concluída toda a classificação de nosso material e conhecidos os resultados das amostras submetidas à análise por C-14,

esperamos contribuir com novas informações para a arqueologia da ilha de Marajó.

Agradecimentos — Apresentamos nossos agradecimentos: a firma Cardoso & Irmãos, por ter franqueado sua propriedade à nossa pesquisa e pelas facilidades de estada e transporte no campo; a José Carlos Cardoso, por haver estabelecido e facilitado o contato com a firma acima referida e, especialmente, por sua valiosa colaboração pessoal nos trabalhos de campo; a Napoleão Figueiredo, companheiro de campo, por sua cooperação no planejamento e fase inicial de execução deste projeto; a Conceição G. Corrêa, pela assistência nos trabalhos de campo, classificação e análise do material aqui apresentado.

SUMMARY

Archeological investigations by MEGGERS and EVANS in 1948-49 at the mouth of the Amazon resulted in the first sequence of cultural development for the region, which in addition to Marajó includes the islands of Mexiana, Caviana and the Territory of Amapá.

For the northern and north-central portions of Marajó Island, they established by means of stratigraphy and seriation a sequence of 5 phases corresponding to 5 separate cultures that successively arrived and occupied the island prior to the European conquest. They also suggested spacial and temporal dimensions for each phase or culture, within the limitations of the data available at the time.

In the case of the Marajoara Phase, reported sites were encompassed within a circle having its center at lago Arari. However, within this distribution only the western, southwestern and eastern portions were represented by stratigraphically excavated material. Other portions were essentially unknown, such as the southeast, where the single recorded site was visited in 1871. To remedy this situation, a long term program of fieldwork has been initiated with the cooperation of the land owners to locate and test sites between the rios Goiapi and Camará, as well as to collect samples for carbon-14 analysis for use in comparing our results with the seriated sequence and estimated time scale of MEGGERS & EVANS for the Marajoara Phase.

The following fieldwork has been completed so far: 1962, survey and testing of sites J-21 and J-22 (FIGUEIREDO & SIMÕES); 1963, sites J-23 and J-24 (FIGUEIREDO & CARDOSO); 1964, J-25 and two additional stratigraphic cuts at J-21 (CORRÊA, FIGUEIREDO & SIMÕES); 1965, J-26 on the middle rio Camará (CARDOSO); and finally, last October, survey of 12 new mounds (J-27 to J-36) on the headwaters of the rios Goiapi and Camará, an additional stratigraphic cut at J-23 and collection of surface sam-

ples from Fortaleza: mound 7 (SIMÕES).

In summary, 16 new sites have been investigated in addition to the localization of several for future excavation, resulting in the acquisition of a large amount of sherds and a few complete specimens. Although classification of all the material has not been completed, we can make several preliminary statements: a) 10 of the sites belong to the Marajoara Phase (7 ceremonial-sites and 2 habitation-sites), 5 to the Formiga Phase and 1 to the Ananatuba Phase; b) the presence of sites of the Ananatuba and Formiga Phases along the middle Rio Camará and the headwaters of the Goiapi permits extension of the occupation zones of these cultures southeast of Lago Arari; c) the intrusion of Mangueiras Phase pottery in the upper levels of J-26, an Ananatuba Phase site, confirms the contemporaneity of these two phases during the latter third of the Ananatuba Phase sequence; d) the presence of Marajoara Phase pottery in the Formiga Phase sites confirms the coexistence of these two cultures during the latter part of the Formiga Phase; e) the position of Marajoara Phase sites in the earliest part of the Marajoara Phase seriated sequence substantiates the hypothesis that the early sites of the

phase are in the region east of Lago Arari.

After classification and seriation of all the material so far collected has been completed, and after results of carbon-14 analysis have been received, it is expected that further new data will be provided for elaboration and interpretation of the archeology of the island of Marajó.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- EVANS, C. & MEGGERS, B. J., 1950, Preliminary Results of Archaeological Investigations at the Mouth of the Amazon. *Amer. Antiquity*, 16 (1): 1-9.
- FIGUEIREDO, N. & SIMÕES, M. F., 1963, Contribuição à Arqueologia da Fase Marajoara. *Rev. Mus. Paulista*, n.s., 14: 455-465.
- HILBERT, P. P., 1952, Contribuição à Arqueologia da Ilha de Marajó. Os "tesos" marajoaras do alto Camutins e a atual situação da ilha do Pacoval, no Arari. *Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará*, Publ. n.º 5, Belém.
- MEGGER, B. J., 1955, Filiações das culturas Arqueológicas na Ilha de Marajó. *An. XXXI Congr. Intern. Americanistas*, pp. 813-824. São Paulo.
- MEGGER, B. J. & EVANS, C., 1957, Archeological investigations at the mouth of the Amazon. *Bur. Amer. Ethnol.*, Bull. 167 Washington.
- RUPPÉ, R. J., 1966, The Archaeological Survey: a defense. *Amer. Antiquity*, 31 (3): 313-333.
- STEERE, J. B., 1927, The Archaeology of the Amazon. *Univ. Michigan Official Publ.*, 29 (9): 20-26.